

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 985

Terça feira, 7 de Fevereiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhão-Lisboa • Telefone 5329-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 & 115

A C. G. T. e a F. N. C. C.

Explicação prévia

Aos Sindicatos da Construção Civil

Antes de darmos cumprimento à resolução do conselho confederal, de publicar, explicar e comentar a documentação trocada entre a Confederação Geral do Trabalho e a Federação da Construção Civil respeitante à irradiação dos ex-delegados da U. S. O. de Evora, é necessário explicar aos organismos da Construção Civil qual é o pensamento confederal, dizer-lhes que não se trata de qualquer ataque ás suas prerrogativas, á sua autonomia, ao seu direito de pensar e agir; não é mesmo uma crítica á Federação-organismo, mas sim, á Federação-indivíduos.

Atende: Uma Federação é o conjunto dos Sindicatos que a constituem, porque são os sindicatos a base de toda a organização federativa e confederal.

O pensamento confederal não atinge, pois, os Sindicatos que constituem a Federação da Construção Civil. Atinge, sim, os delegados que na Federação representam esses Sindicatos. E, bem vistas as coisas, esse pensamento também não os abrange a todos, mas apenas aqueles que são a causa dum questão que nunca deveria ter surgido, e aqueles que, consciente ou inconscientemente, acompanham esses causadores, visto que fazem causa comum com eles na obra de dissolução moral, tal grande que jamais se viu igual no seio da organização operária portuguesa.

Só essas criaturas que saltam por cima de todos os valores morais da organização sindical; que desprezam as próprias indicações dos sindicatos; que calcam as decisões máximas dos congressos nacionais; que colocam os indivíduos acima dos organismos, por amizade pessoal, por cálculo político e partidário, não trepidando em transportar para o seio da organização sindical as intrigas de campanário, semelhantes ás dos correiros do Terreiro do Paço, parece que numa sanha propositada de divisionismo que o vício político só consegue desenvolver e exacerbar.

Não saibam-no os Sindicatos da Construção Civil, saiba-o toda a organização sindical: esta questão não pode, não deve considerar-se generalizada aos Sindicatos. Estes, os da Construção Civil, devem, sim, interessar-se pelo que se passa na sua Federação, para pedir responsabilidades ás criaturas que tam mal desempenham as suas funções, que abusam da confiança que os Sindicatos nelas depositam, — quantas vezes sem mesmo de nome as conhecem — para se colocarem ao lado do indivíduos marcadamente prejudiciais e contra os bons princípios morais da organização, que o mesmo é dizer — contra a própria organização.

* * *

Os Sindicatos da Construção Civil, também não é contra a organização da Construção Civil, como classe. E porque o Conselho Confederal sabe que se torcem os factos e que se dá, tendenciosamente, um significado diferente, e muitas vezes oposto ás palavras, necessário é, igualmente, destruir, previamente, certas venenosas referências com que muitas vezes as criaturas interessadas tem ignobilmente especulado, tendo mesmo conseguido manter a atmosfera de ódio próprio á satisfação dos seus maquiavélicos desejos. Referimo-nos á frase, tantas vezes agitada, de que «quem se quer vizar não é o delegado irradado, mas a classe da Construção Civil». Essas criaturas com este baixo ardil, conseguem a solidariedade suficiente para continuarem mantendo ingloriosa o seu posto dentro da organização.

Ora é necessário dizer-se, antes de mais nada,

Outra objecção de que já se tem usado e abusado e com que certas criaturas tem querido jogar contra as decisões da C. G. T., é a de que os organismos tem a sua autonomia, podendo por isso proceder como lhes parecer.

E' certo ter cada organismo a sua autonomia, como a tem o indivíduo dentro do organismo. Este princípio moral de liberdade está consignado no artigo 4.º dos estatutos confederais e a C. G. T. ainda não o esqueceu, nem adulterou.

Simplesmente o mesmo artigo 4.º dos estatutos confederais consigna, igualmente que «todos os confederados terão que cumprir as resoluções tomadas colectivamente, sempre que estejam de harmonia com os objectivos da Confederação, dentro dos Sindicatos e das Federações...» e é este outro princípio que tem sido lamentavelmente esquecido pelas criaturas que põem acima dos interesses da organização os seus mesquinhos despeitos, os seus mal contidos ódios, contribuindo para a situação de mal estar colectivo, com manifesto e imediato prejuízo da classe trabalhadora.

Aqueles princípios não são, positivamente, uma imposição: foram voluntariamente aceites e votados pelos próprios Sindicatos da Construção Civil no Congresso de Coimbra. E foram votados, porque correspondem a uma necessidade. Equivalentes ao princípio, segundo o qual a decisão dum bispado geral deve por todos ser cumprida, embora alguns sindicados, individualmente, não estejam inteiramente conformes.

E a disciplina, livremente aceite, que corresponde á necessidade de existência da organização como corresponde á própria ação. Mas é o princípio que, fundamentalmente, tem querido romper aquelas criaturas que tam lamentavelmente coloriram a Federação da Construção Civil em face da restante organização sindical do país.

* * *

Não vejam, pois, os sindicatos da Construção Civil na atitude da C. G. T., menos consideração ou ataque á sua organização; não vejam, nissos comentários desagradável á classe representada pela Federação. A sua Federação é visada, porque foi ela, levada por falsos amigos (e estes não são todos os que dentro do mesmo representam sindicatos) que contribuiu para o actual estado de coisas.

Estas explicações eram necessárias, para que quem quer que seja não especule convosco, levando-vos a aceitar a mentira mais torpe como sendo a mais cristalina das verdades.

Ora é necessário dizer-se, antes de mais nada,

Habemus Pontificem! Foi eleito o novo papa o cardeal Ratti, que tomou o nome de Pio XI. Ratti é um grande patriota que lamentou, quando da guerra europeia, não possuir uma arma para defender a Itália, onde nasceu. E' um homem que tem esta noção da fraternidade, é um homem que estaria disposto, por um preconceito de pátria, a matar os fieis alemães ou austriacos a quem vai dirigir espiritualmente.

Os maus gatunos... Os gatunos entraram, bem dispostos, na Caixa Económica e fizeram sobreumanas tentativas para arrumar o cofre. Nada conseguiram. Entraram cheios de esperança e saíram desiludidos, outro tanto não acontecendo se tivessem entrado num bom negócio...

A Revolução... Apareceu já, como anunciam as gazetas, o tal papelinho monárquico-sindicalista que da pelo nome de Revolução. Vem o jornalismo indignado com a Baixalha que, num eco publicado há tempo, muito delicadamente referiu com certa ironia ao seu director, o sr. Silvio Luso, que ninguém conheceu como sindicalista. A Revolução querendo defender-se desse ataque leva que fizemos chama-nos burros e querer graça dizendo que não a temos. Enfim, a educação da Revolução revelou-se toda na pobreza mental da sua resposta; por isso não perderemos mais tempo com os ruínas defuntos da defunta monarquia.

A bon entendeur... A missão do combatente é combater as ideias alheias com as quais não concorda, mesmo que essas ideias sejam expostas por um colega. O facto dum colega ter espalhado a sua ideia é razão para que as páginas da História o lugar dos outros colegas, com o seu silêncio. Ima de grandes cidadãos. Sempre humildes, a razão que não tem.

Conferências

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na 4.ª secção desta Universidade — Campo de Santa Clara, 87-1.º — a 4.ª conferência da série sobre «Geografia Colonial» pelo sr. dr. Santa Rita. Em seguida haverá sessão cinematográfica educativa.

— Na 5.ª secção desta instituição, Rua da Esperança, 203-2.º, à mesma hora realiza mais uma palestra sobre «As grandes inves-

tas e descobertas científicas», o sr. professor Ferreira de Macedo.

EM BEJA Contra a reacção clerical

A população da cidade manifestou-se hostilmente á chegada do bispo da diocese respectiva

Beja é uma cidade onde o clero foi repelido. Sendo a governador civil, um capitão e um alferes da G. N. R. que declararam concordar que havia motivo para protestos, mas que os aconselhavam a dispersar. Tinha de cumprir — declarou contristado o sr. governador civil — a ordem que recebera do sr. ministro da justiça que não queria que ao bispo fosse feita qualquer manifestação de desagrado.

Os manifestantes não dispersaram, seguindo em massa para próximo da igreja onde se encontravam reunidas as forças clericais da cidade. Novamente as autoridades vieram ao encontro dos manifestantes e impediram que eles se aproximassem mais da igreja.

Alguns minutos depois terminava a cerimónia religiosa e os manifestantes que aguardavam a saída do bispo, ao vé-lo surgir à porta da igreja romperam em «morras à reacção», protestando indignadamente contra os reacionários. Interviu a cavalaria da G. N. R. tendo-se dissolvido a manifestação.

Os organismos operários convidados para se fazerem representar na festa da entronização do bispo, e perante a afronta que um grupo de reacionários lhes preparam com a vinda do acima citado bispo para esta localidade que de há largos anos se afirma abertamente anti-clerical, veem a público declarar que, preconizando um ideal genuinamente libertário, não poderiam por forma alguma ficar silenciosos em face da obra do reacionarismo.

Tem a seita negra sabido (por processos ocultos) estender a suas garras aduncas, embrutecendo cérebros fracos, fanatizando corações bondosos. Tem a República consentido os manejos do reacionarismo.

Teem-se os trabalhadores conservados silenciosos, assistindo ao desenrolar de todas estas babaquitas, sem o mais leve protesto contra as tiranias dos que pretendem escravizá-los por todos os meios.

E ainda serão capazes de se calar neste momento?

Ainda terão a coragem de se não manifestar contra a permanência dum bispado em Beja?

Oh não! isso é impossível!

Seria a maior prova de covardia que poderiam demonstrar, e para que isso não suceda, todos os livres pensadores, todos os libertários, todos os anti-clericais, deverão afirmar bem alto o seu protesto na praça pública, gritando:

Abaixo a reacção!

Abaixo a seita de Loyola!

Viva a emancipação humana! — Os organismos operários.

Ao Povo trabalhador em geral

Aos jovens sindicalistas em especial

Trabalhadores, alerta!

A reacção negra estende as suas garras tigreiras, dando-nos por presente de entrudo a sinistra e repele figura de um bispo, mandatário submisso da negligenciada seita de Loiola.

É isto uma afronta ás tradições liberais e anti-jesuíticas do povo de Beja; portanto é chegado o momento de nos manifestarmos contra a tenebrosa e rapace seita que acoita no seu seio os representantes de Torquemada e Inácio de Loiola, os quasi representantes trabalhadores na sombra para nos arrancar a Liberdade das nossas consciências, tanto árdreamente conquistada pelos nossos maiores, por esses séculos em foral.

Não consiste, Povo de Beja, que a reacção goze a maldosa alegria de ver a dentro dos muros desta nobre e liberal cidade, essa figura negra que representa os mais retrógrados de todos os ideais!

Se tal consentirdes, mergulhareis cordeiramente na lama e jâmaiás podereis afirmar altivamente defensor dos generosos ideais de emancipação humana! Não mais terás sossego no teu lar, porque a vinda desse mitrado obrigue, positivamente, a uma preconceito de retrocesso, por parte dos jesuítas piadosos, que não curam da miséria do Povo, mas que vão sustentar com luxo e conforto, um bispo que, moderadamente, não representa.

Não consiste, Povo de Beja, que a reacção goze a maldosa alegria de ver a dentro dos muros desta nobre e liberal cidade, essa figura negra que representa os mais retrógrados de todos os ideais!

Se tal consentirdes, mergulhareis cordeiramente na lama e jâmaiás podereis afirmar altivamente defensor dos generosos ideais de emancipação humana! Não mais terás sossego no teu lar, porque a vinda desse mitrado obrigue, positivamente, a uma preconceito de retrocesso, por parte dos jesuítas piadosos, que não curam da miséria do Povo, mas que vão sustentar com luxo e conforto, um bispo que, moderadamente, não representa.

Um bispo em Beja? Isso nunca!

E tu, ô nobre e alto Povo de Beja, grita connosco, bem alto, para que a corja jesuítica que não curam da miséria do Povo, mas que vão sustentar com luxo e conforto, um bispo que, moderadamente, não representa.

Abaixo a reacção! — Núcleo Juventude Sindicalista.

Os referidos manifestos apareceram colados nas esquinas das ruas e um outro convidando todos os indivíduos de ideias liberais a comparecer anteontem, na praça da Repúblíca, às 14 horas. Na manhã desse dia quando o governador do bispo procurava abrir a porta da igreja de S. Tiago verificou que a fechadura estava cravejada de pregos pelo que teve de mandar arrombar a porta.

Pouco depois das 14 horas chegaram numerosas pessoas de todas as classes sociais á praça da Repúblíca, formando-se uma manifestação contra a vinda do bispo, e que percorreu diversas ruas da cidade. A certa altura os ma-

A tentativa da "Sociedade Estoril" pretendendo que o seu pessoal trabalhe doze horas por dia, constitue um aviso e é uma afronta á classe operária — diz a U. S. O. de Lisboa. É certo. A classe operária tem que estar alerta. Assim o recomenda o organismo que representa os interesses gerais do operariado de Lisboa.

A Espanha reaccionária

não tem o direito de pedir, como pediu, a extradição dos cúmplices do executor de Dato

Há tempo já que o governo espanhol, sabedor de que se encontravam na Alemanha os supostos cúmplices do executor de Dato, vem reclamando com insistência feroz do governo germanico a extradição desses camaradas.

O governo alemão ainda não deu uma resposta definitiva. Porém, se se decidir a aceder à reclamação da Espanha reaccionária saltará sobre os seus próprios tratados, reeditando aquela velha opinião de que tratados são papeis.

E' preciso que o proletariado de todo o mundo não permita que o governo alemão cometá tal arbitrariedade.

Um jornal burguês da Alemanha, o *Berliner Tageblatt*, tinha sobre o assunto a seguinte opinião:

«A questão da extradição dos súbditos espanhóis detidos nesta capital, acusados de ser autores ou cúmplices da morte do sr. Dato, ficará resolvida por estes dias pelo governo da Prússia.

Na decisão que tome dito governo só poderá influir na questão de direito, não podendo, portanto, influir na questão política nem o sentimento de horror causado pelo assassinato.

O tratado de extradição hispano-alemão não prevê a extradição

sendo para o caso de assassinato do soberano, ou seja do rei ou presidente da república; mas não para o caso do assassinato do presidente do conselho.

Somos, portanto, de opinião, se se tratar dum assassinato político que se responda afirmativamente, mas nunca se poderão entregar os inculpados se se trata dum crime anarquista, pois o referido tratado hispano-alemão não prevê a extradição para um caso assim.

Ve-se pois que o governo espanhol, como todos os governos, só pretende respeitar as leis que convenham á burguesia.

A greve dos ferroviários da Sociedade Estoril

Nota Oficial da União dos Sindicatos Operários de Lisboa

A comissão administrativa na sua reunião ontém realizada, ocupou-se demoradamente da greve dos ferroviários da linha de Cascais, dos factores que para a mesma contribuíram. Não devia este organismo nem deve a respetiva classe operária organizar a greve, e aí se encontra a razão por que os respetivos armadores não podem, alegando não o poderem fazer.

Os respetivos armadores não acreditam que a greve dos ferroviários da linha de Cascais dos factores que para a mesma contribuíram. Não devia este organismo nem deve a respetiva classe operária organizar a greve, e aí se encontra a razão por que os respetivos armadores não podem, alegando não o poderem fazer.

Os respetivos armadores não acreditam que a greve dos ferroviários da linha de Cascais dos factores que para a mesma contribuíram. Não devia este organismo nem deve a respetiva classe operária organizar a greve, e aí se encontra a razão por que os respetivos armadores não podem, alegando não o poderem fazer.

Os respetivos armadores não acreditam que a greve dos ferroviários da linha de Cascais dos factores que para a mesma contribuíram. Não devia este organismo nem deve a respetiva classe operária organizar a greve, e aí se encontra a razão por que os respetivos armadores não podem, alegando não o poderem fazer.

Os respetivos arm

DOS LIVROS e DOS AUTORES

Casa em Ruínas — Drama em 3 actos, por Eduardo de Aguiar.

Não se joga o sr. Eduardo de Aguiar escreveu esta obra para ser representada, não posso prever se alguma vez a fará representar, mas afirmo que tem teatro; já tenho visto, movendo-se na ribalta, obra de menos valor e de inferior intenção.

Casa em Ruínas condensa certa solidade doce de ausentou-a sensibilidade moral, onde esmoreceram os belos sentimentos de humanidade, dando guarda aos cínicos futeis e aos fracos pusilâminos.

E' uma história — como tantas — dum rapaz, sem a verdadeira educação, com

taras do paiz e da mãe, e que, embora casado, se deixou seduzir pela miragem dos clubs e lugares chicos, arrastado por um amigo pálida, que o leva a praticar os piores actos — roubando e jogando — até cair nas degradações máximas.

Quando o escândalo surge, enciumando-se vergonha a lar, onde se debate a dor da mulher e da mãe — para mais, ambas rivais irreconciliáveis — é o tal amigo quem vem oferecer facilidades, a tróca da transigência, da mulher do seu amigo, para que aquela consinta em ser sua esposa!

A mulher recusa, — a infâmia alastrava, — a ruina pousa no casal.

A vítima, enroscado nas próprias taras, assediado por credores, minado pelo álcool, cai nos braços da loucura, e são os seus ferros — braços de louco que rematam o drama, estrangulando o amigo — o gênio inferior da derrocada.

O trabalho mais para ser feito, do que para ser representado; para teatro fala-lhe técnica, não tem movimento, o diálogo arrasta-se insistente sobre mesmo tema, e a linguagem peca por demasiado romântico.

Mas é uma obra honesta, com valor literário, com emoção, e com grande intenção dramática.

De resto, como o próprio autor confessa insuficiência técnica no carpinteiro teatral, acho que, no restante, conseguiu o seu intento e com brilho.

Vieira Brasileiro — Antologia Brasileira, organizada por Afrânio Peixoto e Constanço Alves.

Dois volumes que dão conta da ação

intelectual do padre Antônio Vieira, referente ao Brasil, onde veem coligidos magníficos sermões, epistolário e outros escritos do famoso padre, um dos mais brilhantes espíritos que floresceram no século XVII.

Claro que a essa das obras do grande doutor da igreja — com o natural

teologista e religiosamente dogmatico — interessa, especialmente, a respeito público; mas no campo ilimitado das modernas exigências do teatro, com figuras secundárias de mais psicologia, deveria ser peça para cartaz.

Se bem que isto de peças de teatro, até as dos mestres consumados falham;

— depois do panô, em cima e as figuras a moverem-se, é que se tira a prova real.

Oração no juramento de bandeiras, por João de Castro.

E' um discurso patriótico que o sr. João de Castro — soldado n.º 1113 de

prometeu acabar com esta inqualificável situação. Mas está aqui nada feito.

Parecia que não deveria ser assim, em consequência de existir na Câmara uma representação socialista, posto que esta representação tinha por dever, por obrigação pugnar, e a valer, pelos interesses do público, dão boa organização dos serviços do município, e pelo bem estar do tecido o pessoal. Mas não disto tem sucedido. Feita com os representantes dos outros partidos tem sido tanto inútil e tam inútilmente como estes por tudo que diz a bem administrar o município como a satisfazer as reclamações do pessoal camarário. São socialistas de trás por casa, que sabem tanto o que é administração no socialismo municipal como nós sabemos de lagares de azeite.

Nem sequer, ao menos, tratam da situação do pessoal, que está pessimamente pago, que não tem regalias, que tem direitos, Operários e funcionários quase que vivem na miséria, justo que os seus ordenados, os salários são infimos.

A vida está cada vez mais cara. O governo compreendendo isso, concedeu uma nova subvenção aos seus empregados. A Câmara o que faz? A Câmara o que pensa? Não se sabe, Os vereadores não se importam com isso, posto que vivem satisfeitos e regulados.

Os vereadores socialistas dormem, não vêm nada, entretidos, como estão, com a polícia burguesa, com as suas ócias vaidades, não tendo outros objetivos senão em assinar o expediente.

Ideas novas, iniciativas rasgadas, reformas sociais é cousa que não aborregam nas suas cabeças. Entraram para a Câmara e nem de sem deixaram assinalada a sua passagem por um mês de melhoria, que interessasse o público ou por uma reforma que melhorasse a situação do pessoal.

O signatário das cartas inseridas em A Imprensa da Manhã tem pois toda a razão quando afirma que a situação do pessoal camarário, não pode continuar assim. E' necessário que se faça a reforma dos serviços municipais, concedendo-se regalias e direitos ao pessoal. E' preciso que a Câmara veja que, subindo a dia a dia o custo da vida, os funcionários e os operários necessitam lhes seja concedida uma subvenção igual à do Estado, pelo menos. Quem quer útil trabalho tem que pagar bem. E' este o bom critério. Mas como é um critério bom, os sr. vereadores não pensam nisso, e os que são socialistas só desejam perturbar a concorrência da Câmara, pugnando nas sessões pelo direito e pela justiça. São verbos de enigma.

Pois é preciso que se faça justiça ao esforço da primeira Câmara do país!

Uma vítima da Câmara

Diário sindicalista

AS GREVES

Ferroviários da Sociedade Estoril

A greve continua com o mesmo espirito de que justifica seja feita aos grevistas.

A Sociedade sofisca tudo quanto diz na imprensa.

O público conhece de sobejamente que o que afirmamos é verdade, e, para isso só basta analisar a forma como tudo circula.

Os dirigentes daquela empreita servem-se do ludibri para conseguir os seus fins, não se importando com os interesses da mesma, só visando um objectivo: — Os comboios marcharem de qualquer forma ou feito.

Acaba de ser preso o c. de distrito de Vila Caideira, acusado de actos de sabotagem, quando aquele camarada apena tem o defeito de ser honrado e sério.

Com o decorrer dos tempos, o público conhecerá que o pessoal tem uma grande razão para se colocar em greve.

Veja-se o que diz Gama Lobo, chefe do movimento:

— Mando vigiar os chegadores pela polícia, por não terem competência para desempenhar tais funções.

E' assim que os comboios caminham

Dispomos dos necessários elementos para a vitória.

Viva a greve! — O comité.

Manufactores de Artigos de Viagem

Prossegue a greve desta classe que na assembleia ontem efectuada registou uma nova comunicação da firma Samuim Simões dos Santos, a qual se compromete, a de facto, ceder o aumento de 50 % reclamados aos seus operários.

Na apreciação que se fez à marcha do movimento, os grevistas mais uma vez demonstraram a disposição de continuar lutando ate cedência dos industriais que faltam.

NOTA DO COMITÉ

Não havendo de nossa parte interesses reservados de fazer demorar a solução deste conflito, nem seguir o prazer de concorrermos, ainda que involuntariamente, para o esmagamento de alguns industriais iludidos por colegas seus, pretendemosclarasituações e levar os interessados à reflexão do seguinte:

1.º — De entre as 12 adesões que até hoje registamos, 3 delas são de industriais que reconhecem não estarem bem sujeitos à tutela de alguns seus colegas da União;

2.º — São falsos todos os boatos pro-

paldos sobre soluções fantásticas, par-

quanto todos os operários que retoma-

ram o trabalho tem o aumento de 50 %

sobre os salários;

3.º — Sendo certo que, apesar de mais de um mês de greve, os operários

que retornaram o trabalho com a satisfação

das suas reclamações, os industriais que se reservaram para final serão os mais prejudicados, tanto mais que operários que se via irradiando da indústria e cuja volta é problemática;

4.º — Os industriais só ficarão autorizados para exigirem o cumprimento de deveres da parte dos seus operários desde que os tenham em estudo de satisfação, o que só é possível com a satisfação integral do que foi reclamado e que de forma alguma pode representar um vexame para os patrões.

Este "comité" julga ainda cumprir

um dever com a apresentação do acto

exposto e continua a aguardar que o

bono senso invada o cérebro dos industriais renitentes e só assim terminará esta greve.

Aos grevistas, este "comité" aponta

33 dias de luta passados, que só a vitoria devem têm como fecho. Avante! — O Comité.

A assembleia hoje é às 17 horas.

Fogueiros de mar e terra (secção de pesca)

NOTA OFICIOSA

Continuam os fogueiros e chegadores dos barcos da pesca de arrasto em sespa permanente, em vista de os sr. armadores dos mesmos barcos não tem respondido às várias circunstâncias que lhes foram entregues, na sexta-feira passada. Resolvo o mesmo pessoal nomear mais dois camaradas para hoje junto do seu delegado, se avistar com os armadores a fim de se conseguir uma plataforma com honra para as duas partes, pois que a crescente carência de vida não consente que continuemos auferindo o magro alimento que estamos auferindo. Todos os camaradas devem manter-se na melhor disposição e não provocarem ajuntamentos nem discussões com indivíduos estranhos à classe, pois é fácil que haja alguns que tenham interesses ligados aos armadores e bem assim conveniência alguma desordem. O comité previne que não se responsabiliza por quaisquer destes casos, que considera individualmente e não colectivos.

Camaradas: aconselha-vos o vosso comité ordem e união porque sem isso nada podermos fazer em defesa do vosso pão e de vossas famílias.

A assembleia hoje é às 17 horas.

Lisboa Sangrenta

Um comerciante alvejado a tiro por um sócio

Na rua de Remolares, 7, 1.º, está estabelecido um escritório de exportação pertencente à firma Barbosa, Quedes & Comp., da qual fazem parte os comerciantes José Barbosa, Vitor Romangueira Castro Guedes, residente na rua Maria da fonte, 64 e um irmão dele Francisco Castro Romangueira Guedes, tendo o primeiro resolvido, há pouco tempo por motivos de irregularidades na escrita, e também pelo facto de Vitor Castro ter mostrado desejos de incluir na firma um filho seu, dissolver a Sociedade, entregando o caso ao tribunal respectivo que por sua vez mandou selar as portas do escritório. A resolução do comerciante Barbosa motivou a cena sangrenta ontem desenrolada, cerca das 10 horas, na rua dos Capelinhos junto ao Banco Nacional Ultramarino.

Quando desse estabelecimento bancário saiu o sr. Barbosa, o seu sócio Vitor Guedes disparou dois tiros sobre ele. Uma das balas feriu-o no lado direito do rosto e a outra que não fez dano, alojou-se entre o sobretudo e o casaco. O sr. Vitor Ribeiro evadiu-se e foi acompanhado do deus mercante, receber curativo ao posto da Cruz Vermelha no Terreiro do Paço, seguindo depois para o hospital de São José onde foi radiografado e pensado, recolhendo depois a casa. Deve ser hoje.

Camaradas: aconselha-vos o vosso comité ordem e união porque sem isso nada podermos fazer em defesa do vosso pão e de vossas famílias.

A assembleia hoje é às 17 horas.

CONVOCACOES

Federacão da Construçao Civil

Conselho Federal. — Reúne hoje, as 20 horas, para tratar dum assunto

de importância.

Para amanhã, quarta-feira, são convocadas

as reuniões de 15 e 22 de corrente,

respectivamente.

Interpelou a Direcção, no respeitante

ao acordado do tribunal administrativo,

sobre a questão havida entre a Associação e a Câmara, tendo a Direcção informado a assembleia, do resultado do julgamento, pelo que se constatou que a Câmara continua dando validade a algumas das reivindicações da comissão de melhoramentos, e que os operários que se via irradiando da indústria e cuja volta é problemática;

Quando o resultado do julgamento

for divulgado, o sr. Sequira, chefe

do comité, irá tratar com o sr. Guedes

o assunto.

Os operários que se via irradiando

da indústria e cuja volta é problemática;

Quando o resultado do julgamento

for divulgado, o sr. Sequira, chefe

do comité, irá tratar com o sr. Guedes

o assunto.

Os operários que se via irradiando

da indústria e cuja volta é problemática;

Quando o resultado do julgamento

for divulgado, o sr. Sequira, chefe

do comité, irá tratar com o sr. Guedes

o assunto.

Os operários que se via irradiando

da indústria e cuja volta é problemática;

Quando o resultado do julgamento

for divulgado, o sr. Sequira, chefe

do comité, irá tratar com o sr. Guedes

o assunto.

Os operários que se via irradiando

da indústria e cuja volta é problemática;

Quando o resultado do julgamento

for divulgado, o sr. Sequira, chefe

do comité, irá tratar com o sr. Guedes

o assunto.

Os operários que se via irradiando

da indústria e cuja volta é problemática;

Quando o resultado do julgamento

for divulgado, o sr. Sequira, chefe

do comité, irá tratar com o sr. Guedes

o assunto.

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

O fim da greve da Carris—Como terminou o conflito—Derrota e não vitória—A moral da classe decaído—O triunfo da Companhia

o greve do pessoal da Carris terminou. E quando julgávamos que o termo desse conflito viria erguer o moral da classe bastante deprecada, acusamo-nos por dolorosamente constatar que essa moral mais rebatida ficou ainda. Fingiu-nos o fado, mas ele está consumado, visivelmente impresso nas páginas dos acontecimentos decorridos.

O pessoal da Carris não alcançou vitória alguma, foi tristemente batido pelo mais retumbante dos fracassos; em vez de levantar, ativo e forte, e caminhar moralmente acreditado na estrada sólida da solidariedade, ele tramou mais desastradamente ainda no planalto do descredo e da desmoralização. Não ficou bem conceitado entre os trabalhadores conscientes, não ficou bem visto por aqueles que desejam ver as classes operárias imporem-se ao resto, à consideração dos seus amigos e inimigos.

Há derrotas que são vitórias, que permanecem dignas, elevadas, admiráveis; e vitórias que são derrotas, que merecem censura, porque se tornam indignas e aviltantes. Quando uma classe em luta pelas suas aspirações, é vencida, é obrigada a render-se pela fome e pelo cansaço, ao termo de um longo período de resistência heróica, depois de sofrer as mais duras privações, depois de haver sentido a maiestade das perseguições, depois de queimado o último troço, vendo as suas casas vasias de bares e de pão—essa classe, em verdade, não foi derrotada; teve o triunfo da valentia, teve a vitória da autoridade moral, teve a glória do gesto alto e da demonstração solene de querer viver livre entre uma livre sociedade, de homens e não de senhores e escravos. O espírito de sacrifícios e de resistência conquistou-lhe uma imensa soma de simpatias, porque ao capturar com a honra os vencidos, leva já no pensamento a sua prefiguração na dia da revanche, da desgraça, do ajuste de contas:—a batalha apenas interrompida, os combatentes voltaram à primeira forma, às primeiras linhas para, depois, mais forte e impetuoso, afacarem o adversário.

Mas quando uma classe anuncia que a terra renova a luta para conquista das suas vantagens morais e urbanas régalias, pondo em primeiro plano o questão da dignidade, o aspecto da honra e da consciência, e depois, desordenadamente, vergonhosamente, cai porque o inimigo, manhoso e astucioso, lhe ofereceu mais uns centavos e que é mais sagrado, a dignidade abandonando os feridos, que são os oportunos e castigados, e os mortos, são os demolidos e lançados à fera—sem que houvesse um árduo combate, sem que se notasse um desesperado gesto de resistência, sem que tivesse existido os duros martírios da fome e dos sacrifícios extremos—essa vitória material significa a mais estremosa das derrotas, a mais desastrada das entrefeias, porque não se tratou dum pelejão de homens animados de convicções, vontade e sentir, mas exclusivamente em gesto de mendicidade, que se contenta imediatamente com o primeiro bocado oferecido. Desta ação, fraca e vacilante, não resultou qualquer simpatia, qualquer veneração... quasi que não tem força até para lamentar o sucedido. Fica-se aborrecido,

Ineficientemente, sim, infelizmente, com a odiemos o pessoal da Carris, coloca-se neste último caso. Os culturados manifestaram numa assembleia magna, a que assistimos, os entusiasmos manifestados não passavam de banal prova evidente, aparte as tradicionais exceções, de que nos cérebros da residência nobre e conscientismo valioso e louvável, nos corações nebulosos sentir fraternal, nas almas qualquer quer dignificante.

No desespero de pensamento da maioria da classe, simplesmente brilhava o consumo intenso de mais uns vintenos, mesmo como viessem, fosse qual fosse a sua quantidade. A Companhia, conhecedora talvez do facto, pela sondagem pelos seus serviços especiais, agitou durante três dias a esmola dos 1500, mortalhada no escárneo das suas instâncias e das suas ameaças.

O pessoal, por fim, resolve não esperar com mais preâmbulos, com más desculpas, e aceita o ridículo da oferta, dando para o luxo o espírito de solidariedade, isto é, rasgarão as reclamações morais, que antes afirmara serem caso de hora o fazer todos os esforços para que elas se vingassem.

Na atrapalhada com que a maioria regressou aos 1500 reis diários dados por Severiano, este o pessoal feminino e adventício foi atropelado, quer dizer: excluído, porque a Companhia impôs a condição de não dar o mesmo aumento que o pessoal referido e os empregados do quadro admitiram mais essa altura, mas esse ameaçamento, essa indignidade—que tudo adiante d'este resultado faltou de jealously e um tanto de egoísmo.

A secção federal da Construção Civil no Porto consegue, em Barcelos, tirar uma associação às influências dum padre—As artimanhas d'este e a traição de um sacristão

PORTO, 4.—Em Barcelos existia uma Associação das quatro artes da construção civil, organizada com o beatífico auxílio dum tal rev. padre Bonifácio de Lamela, que assim conseguiu que os membros daquelas classes se encontrassem arredios da solidariedade que devia existir para com o restante operariado e apenas pensassem nas coisas litúrgicas que o bom padre lhes ensinava para que, obediemente, humildemente, se sujeitassem a toda a misericórdia e exploração a que os submetesse o patronato católico e não católico. Para que os construtores civis mais directamente fossem dominados e vigiados pelo sotaina, este teve o cuidado preconizado de estabelecer a sede do referido sindicato junto do círculo católico. Assim a associação tornar-se ia não uma colectividade sindical operária, independente e destinada à emancipação económica e social dos seus associados, mas simplesmente um feudo do padre, que se esforçava por que ela representasse uma espécie de sindicato imaterial.

Terminou, em todos os seus aspectos o conflito da Carris. Feito o balanço, a Companhia severilmente ganhou, a toda a linha, a partida. Para este resultado contribuiu a primeira comissão delegada dos empregados menores, que publicava notícias oficiosas defendendo mais o Severiano do que a sua classe. Indicava fortes vitórias, que s. permanecem elevadas, admiráveis; e vitórias que são derrotas, que merecem censura, porque se tornam indignas e aviltantes. Quando uma classe em luta pelas suas aspirações, é vencida, é obrigada a render-se pela fome e pelo cansaço, ao termo de um longo período de resistência heróica, depois de sofrer as mais duras privações, depois de haver sentido a maiestade das perseguições, depois de queimado o último troço, vendo as suas casas vasias de bares e de pão—essa classe, em verdade, não foi derrotada; teve o triunfo da valentia, teve a vitória da autoridade moral, teve a glória do gesto alto e da demonstração solene de querer viver livre entre uma livre sociedade, de homens e não de senhores e escravos. O espírito de sacrifícios e de resistência conquistou-lhe uma imensa soma de simpatias, porque ao capturar com a honra os vencidos, leva já no pensamento a sua prefiguração na dia da revanche, da desgraça, do ajuste de contas:—a batalha apenas interrompida, os combatentes voltaram à primeira forma, às primeiras linhas para, depois, mais forte e impetuoso, afacarem o adversário.

Mas quando uma classe anuncia que a terra renova a luta para conquista das suas vantagens morais e urbanas régalias, pondo em primeiro plano o questão da dignidade, o aspecto da honra e da consciência, e depois, desordenadamente, vergonhosamente, cai porque o inimigo, manhoso e astucioso, lhe ofereceu mais uns centavos e que é mais sagrado, a dignidade abandonando os feridos, que são os oportunos e castigados, e os mortos, são os demolidos e lançados à fera—sem que houvesse um árduo combate, sem que se notasse um desesperado gesto de resistência, sem que tivesse existido os duros martírios da fome e dos sacrifícios extremos—essa vitória material significa a mais estremosa das derrotas, a mais desastrada das entrefeias, porque não se tratou dum pelejão de homens animados de convicções, vontade e sentir, mas exclusivamente em gesto de mendicidade, que se contenta imediatamente com o primeiro bocado oferecido. Desta ação, fraca e vacilante, não resultou qualquer simpatia, qualquer veneração... quasi que não tem força até para lamentar o sucedido. Fica-se aborrecido,

Ineficientemente, sim, infelizmente, com a odiemos o pessoal da Carris, coloca-se neste último caso. Os culturados manifestaram numa assembleia magna, a que assistimos, os entusiasmos manifestados não passavam de banal prova evidente, aparte as tradicionais exceções, de que nos cérebros da residência nobre e conscientismo valioso e louvável, nos corações nebulosos sentir fraternal, nas almas qualquer quer dignificante.

No desespero de pensamento da maioria da classe, simplesmente brilhava o consumo intenso de mais uns vintenos, mesmo como viessem, fosse qual fosse a sua quantidade. A Companhia, conhecedora talvez do facto, pela sondagem pelos seus serviços especiais, agitou durante três dias a esmola dos 1500, mortalhada no escárneo das suas instâncias e das suas ameaças.

O pessoal, por fim, resolve não esperar com mais preâmbulos, com más desculpas, e aceita o ridículo da oferta, dando para o luxo o espírito de solidariedade, isto é, rasgarão as reclamações morais, que antes afirmara serem caso de hora o fazer todos os esforços para que elas se vingassem.

Na atrapalhada com que a maioria regressou aos 1500 reis diários dados por Severiano, este o pessoal feminino e adventício foi atropelado, quer dizer: excluído, porque a Companhia impôs a condição de não dar o mesmo aumento que o pessoal referido e os empregados do quadro admitiram mais essa altura, mas esse ameaçamento, essa indignidade—que tudo adiante d'este resultado faltou de jealously e um tanto de egoísmo.

C. V. S.

Uma reunião de militantes

da indústria de mobiliário

Lições

Barcelos, 25 de Janeiro de 1922—Companheiros: A Direcção da Associação das Quatro Artes da Construção Civil, com sede Barcelos, vista a grande maioria dos sócios desta colectividade não concordar com a feição anarquista e revolucionária que vos thes queréis dar e desejo continuar a sua ação bemfazejada à sombra da Religião Católica, sob cujos auspícios foi fundada, resolvem dar-vos disto conhecimento para que o tomeis na devida consideração.

Em vista do exposto não haverá

reunião na sexta-feira, mesmo porque

as autoridades locais o não permitem

debatendo

reuniões

de

colectividade

que

realizem

reuniões

de

<p

Serviço de livraria

DE
A BATALHAFORMIOL
TONICO MUSCULAR.

REGISTADO

Medicamento de ex-
ceito notável na cura da
paralisia geral. Tran-
sforma o general mal
devolvendo a memória e evi-
tando a neurastenia.
Os seus maravilhosos
efeitos são absolutamente
garantidos no tratamen-
to das anemias tuber-
culosas, fraqueza genital, doenças do
coração e pulmões, afecções nervosas, su-
persensibilidades, prostra-
ção física, convulsões, ira-
quações, perdas semí-
ninas, escrotinas, linfase-
mo, raquitismo, afecções ossáreas, digestões labo-
riosas, iraquesa senil.
Tudo isto é feito pelo
sistema nervoso e
muscular, quintuplicando
as forças e evitando a



que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados. Não tem
dúvida em todas as boas farmácias e drogarias. Preço 4 escudos. Correio,
até 2 frascos, mais 50 centavos.

Depôsteros em Lisboa: Farmacia Barcelos, R. do Ouro, 128; Estacio, Rocio, 60;
Avesso, Rocio, 31; Quintela, R. da Prata, 109; Porto: Farmacia Birra, Praça do Comércio, 124;
Coimbra: Farmacia Faria, R. Ferreira Borges, 139; Santarem: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 14; Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Aragão, 25; Évora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 33; Faro: Bandeira & C.º, R. de Santo António, 50; AFRICA OCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros, Loanda: Serra, Annes & Irmão; Benguela: Farmacia Continental.

DEPÓSITO GERAL — Farmacia Albano
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima...—Educação e ensino.....	1600
Alfred Binet...—A alma e o corpo.....	2850
Alfredo Neves Dias...—Razão (po- meto social).....	405
Bonatti...—Arte de estudar.....	185
Bruno...—Cor e coragem.....	230
Eruys...—A vida social.....	230
Clemente Jacquinet...—História Uni- versal (2 vol.).....	400
Colson: Organismo económico e desordem social.....	2850
Dante: A scienza e a vida.....	2450
Mecânica da vida.....	1800
Dastre...—A vida e a morte.....	2450
Ernesto da Silva...—Teatro livre e arte social.....	405
Faguet: Iniciação literária.....	380
Arte de ler.....	1850
Horror das responsabilidades.....	1850
Fiamarion: Iniciação astronómica.....	2800
Astronomia popular.....	1850
Curiosidades astronómicas.....	85
Gorki: Os degenerados.....	1800
Os vagabundos.....	1800
Scènes de famille (teatro).....	1800
Ibsen—Os espetros (teatro).....	1800

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, desflusos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e
professam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,
olhos, bronquios e pulmões.

1. Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prá-
tico dos inhalações;
2. E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie
dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos diabólicos porque as
defende de contágios perigosos;
3. Suas fumadas são perfeitas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de
bronquites crónicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes
respirar adequadamente;

4. Limpa o pigarro, combate a rouquidão, sofra a voz e fortalece as cordas
vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5. Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias
dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro
gastro-

6. Desenvolve o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evi-
tando a surdez cerebral. Usada por todos os que pensam muito;

7. Usada pelas que viajam ou frequentam cidades distantes, porque o
fumo sancia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, per-
servando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia,
difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.
Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,
para a agricultura
e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descascade de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias. Lagares de azeite «PIETRO VERACI».

Motores a gás pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN». Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Dour». — Os tractores que obtiveram o 1.º prémio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competição com 38 outros concorrentes.

Locomotivas, com fornalha própria para queimar lenha, «PAXMAN». Motores a óleo pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL. Jogos de debulha «PAXMAN».

Enfardeadeiras «STEPHENSON». Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forças. Ceifeiras, gadanheiras, «DEERING». Respiradores e grades de dentes de mola. Cultivadores e semeadoras «PLANET». Cortafenos simples e para ensilagem. Trituradores para rações e cereais. Desintegradores «CARTER». Bombas centrifugas, aspirante-prementes rotativas, Columbia, de jarras e relógio.

Ferramentas para as indústrias. Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar «DANISH».

Instalações completas de Luz e força motriz

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazém não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazéns.

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L. da

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa
LISBOA



FÁBRICA MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

CALÇADO PARA CRIANÇA

(para todas as idades)

Botas pretas, vitela, desde 9450

Sapatos pretos 7000

bom sortido em calçado de cor

CALÇADO PARA SENHORA

Sapatos de pelica, desde 11000

* vitela, 2.º desde 12450

* couro, 3.º 13800

Grande variedade em calçado da Moda

CALÇADO PARA HOMEM

Botas brancas, vitela, desde 15650

* pretas 21800

* couro, 1.º 27000

Calçado de luxo

Grande Armazém de Calçado

24, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A
(Antigo Arco de Santo André)



ASOCIAL

Cooperativa dos Ope-
rários Chapeleros

Grande sortimento em chapéus, lisos
e mesclas em cores lindissimas, forma-
dos mais afamados fabricantes es-
trangeiros

Grande novidade

Chapeu mole, novo modelo americano,
muito elegante, só na Cooperativa ASOCIAL

Especialidade em chapéus de seda e
flamão. Armazém e escritório: Rua Fernan-
des da Fonseca, 25, 1.º.

ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 35,

1.º, Sucursal—Rua dos Poiais de S. Ben-
to, 78-A; 2.º, Sucursal—Rua do Corpo San-
to, 28; 3.º, Sucursal—Rua do Arco Marquês
de Almeida, 56, 3.º.

Pedidos acompanhados da respectiva im-
portância à administração de A Batalha.

AVIAMENTOS — PARA ALFAIAZES

1. Sapatos em calçado sal-
do 20800

2. Botas calçado sal-
do 21800

3. Botas calçado sal-
do com duas so-
las 22800

4. Grande sal-
do de botas pretas para
homem 17800

5. Grande sal-
do de botas bran-
cas 16815

Um colossal sortimento em calçado
para crianças

Grande sal-
do de botas de cár-
pato para homens a 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

venda na Administração de A Batalha.

Promoção 7 francos—Sete escudos.—A'

Na Administração de A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço

lavraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR
Lisboa—Portugal

Ninguem segure prédios ou móveis
contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

DELEGACAO NO PORTO
R. Sá da Bandeira, 331, 1.º
A Mundial, de acordo com um
fortíssimo grupo ressegurador, estab-
leceu prémios para os seus seguros que
desafiam TODA A CONCOR-
RENCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARREGA
segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integ-
mente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura tam-
bém contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

• • • AGENTIAS EM TODO O PAIS • • •

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO
37, Rua de Alcantara, 37 — Sucursal: III, Rua do Livramento, III

LISBOA
COMPRA E VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

Palha de milho, K.º \$45 cts., fina, K.º \$70 cts.—Lenha, K.º \$08 cts.
5% de desconto aos assinantes de A BATALHA

ARMAZEM APOLÔ
30, Rua do Amparo, 34

BARBEITOS 8 LEÃO:

Participam a todos os amigos e cam-
padas que tomaram a gerência daquele
armazém, onde se encontra um grande
e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria :

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

Ped